

Doença de Haff associada à ingestão de tambaqui (*Colossoma macropomum*) na Amazônia brasileira

**Raquel M. de Moraes¹; Guilherme A. P. João²; Marcelo C. dos Santos²;
Amanda F. S. Aguiar²**

¹Médica Infectologista residente em Medicina Tropical da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Rua Pedro Teixeira, 25, Dom Pedro, Manaus, AM, Brasil. ²Médico Infectologista da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Rua Pedro Teixeira, 25, Dom Pedro, Manaus, AM, Brasil.

Doença de Haff é uma condição relativamente rara e ainda sem causa estabelecida, caracterizada pela ocorrência de rabdomiólise inexplicável nas 24 horas seguintes ao consumo de peixe. Foi identificada pela primeira vez em 1924 na ex-União Soviética e desde então casos esporádicos ou surtos em clusters são observados com periodicidade sazonal em países como Suécia, Rússia, Estados Unidos, China e Brasil. O objetivo nesse trabalho foi relatar novos casos de Doença de Haff na Amazônia brasileira. Dois pacientes do sexo masculino foram admitidos em um hospital público de Manaus em abril de 2016 com quadros similares de mialgia súbita e intensa em toda extensão corporal, associada a fraqueza, parestesia de membros inferiores e colúria, iniciados cerca de 8 horas após a ingestão de tambaqui (*Colossoma macropomum*). Apresentavam sinais vitais normais, níveis séricos de creatinofosquinase (CK) mais de 50 vezes acima do valor de referência e não possuíam fatores de risco clássicos para rabdomiólise. Sorologias para leptospirose, hepatite A e B foram negativas. Após hidratação endovenosa e analgesia, receberam alta assintomáticos e com os marcadores de lesão muscular dentro da normalidade. Em 2008, outros 27 casos semelhantes foram relatados na região. A Doença de Haff tem como manifestações clínicas mialgia súbita e grave, fraqueza, rigidez muscular, não observando-se febre, disfunção hepática ou dano renal. Os critérios definidores são história de ingestão de peixes 24 horas antes do início dos sintomas, elevação dos níveis CK à 5 vezes o valor de referência e fração CK-MB inferior a 5% da CK total. O tratamento é suportivo e a maioria dos pacientes tem recuperação completa. Considerada emergente, visto o incremento do consumo de peixes de água doce pelo aumento populacional e número de indivíduos adeptos à dietas mais saudáveis, a Doença de Haff pode ter um impacto ainda mais importante na região amazônica, por ser o pescado fonte proteica e de renda dessa população.

Palavras-chave: doença de Haff, rabdomiólise, ingestão de peixe.